

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17109 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 25 - GE Corpo e Educação

A DOBRA DO PAPEL DO CORPO NA EDUCAÇÃO – PALAVRA ADENTRO PARA UMA POSSÍVEL EDUCAÇÃO VOLITIVA

Juliana Zelenski Alves - UFPR - Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Este resumo integra a pesquisa de doutorado de _____ no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná na Linha de Pesquisa (LiCorEs) Linguagem, Corpo e Estética na Educação sob a orientação de _____. Comprometida em articular as ressonâncias possíveis acerca de pensar a dobra do papel do corpo na educação considerando a relevância do conhecimento tácito, da subjetividade nele implicada como uma necessidade de sobrevivência, uma das grandes questões da atualidade é compreender modos de propagação desse conhecimento ao longo da vida segundo Jorge Albuquerque Vieira. Aprofundar nas estratégias pedagógica volitivas no intuito de se aproximar da urgência em refletir sobre a relação entre corpo, ambiente e educação. Compreender que no ambiente de educação tendo a liberdade de performar papéis sociais “dobráveis” podemos transitar por “papéis” com afetividade, para uma possível educação volitiva. Como interlocução Christine Greiner sobre o corpo indisciplinar e o pensamento de um corpo político, Judith Butler provoca pensar nos discursos de poder que constroem em especial a visão de gênero, Julia Kristeva e Naomi Jaffe na interlocução sobre a palavra, discurso e intertextualidade e Rita Irwin enquanto contorno metodológico pela A/r/tografia a possibilidade de integrar a pesquisa no diálogo entre os papéis de artista-docente-pesquisadora.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem, Corpo, Educação, Volição e Performatividade

Este texto resume parte da pesquisa atualmente desenvolvida em nível de Doutorado implicada em sustentar a problemática da manutenção da volição no processo de ensino e aprendizagem para uma possível educação volitiva. A volição está ancorada em um tipo específico de conhecimento humano, denominado de conhecimento tácito (Vieira, 2006). Ao abordar o conhecimento tácito, a subjetividade nele implicada é uma necessidade de sobrevivência, uma das grandes questões da atualidade é compreender modos de propagação desse conhecimento ao longo da vida que envolve a tal “mundividência” (Vieira, 2006, p.81) ou seja, "a visão que temos da realidade como função de um conjunto de circunstâncias que nos contextualizam a partir do momento em que nascemos". Ao propor caminhos de pensar a dobra do papel do corpo na educação, enquanto o efeito corpóreo de fala como aquilo que excede as intenções do discente e docente, em um lugar “por detrás de palavras” (Lucas; Silva, 2019, p.93) proponho mergulhar em um movimento palavra corpo adentro.

O corpo ancorado na linguagem, na palavra embrenhada ao corpo, há necessidade da voz subjetiva a fim de transformar a si e ao outro pelo movimento, por que não, pela volição?

Ao associar o aprender com o brincar, enquanto uma ação que se faz em nome de si mesma proponho nesta pesquisa uma possibilidade de dobrar ou papel do corpo na educação no risco de “performar” como modo de existência (Gonçalves; Boaventura, 2020, p. 396) enquanto "cuidados de si", "escritas de si" e "tecnologia de si" levando em conta o profundo conceito de "adestramento de si por si mesmo" (Foucault, 2004, p. 144) ao encarar a vida que se faz considerando a estética da existência e a vida como obra de arte para muito além de apenas sobreviver.

A metodologia que acolhe esta pesquisa é a A/r/tografia na perspectiva de Rita Irwin (2004): “método como uma invenção, como parceiro que nos ajuda a entender sentidos e significados que os indivíduos dão às suas ações, escolhas, motivações e expectativas” (Irene Tourinho, 2013, p.67). Uma metodologia dinâmica que encoraja o professor-pesquisador a refletir e se auto inquirir por meio de sua vivência artístico-pedagógica, considerando o desejo de explorar um entre territórios, borrar fronteiras entre o cultural, social, pedagógico, psicológico, inter e intra-subjetivamente localizado no diálogo e através dele. Estes papéis dialogam na a/r/tografia de certa maneira, a arte contribui na “organização visual de uma experiência” (Irwin, 2008, p.94) na concretude da materialidade. A pesquisa tem o papel de afirmação, de realçar um significado a partir de relações que se repetem e continuamente são criados, recriados e transformados em interpretações.

Mergulho palavra adentro e deparo-me com a escrita em movimento de Naomi Jaffe (2023) a palavra "simples" com radical *p/e* que palavras com a mesma origem etimológica estão relacionados a dobra, o que portando "simples" significaria "sem dobras" e complicado o seu oposto enquanto que "explicar" seria "desfazer as dobras". Sendo a palavra "dobra" muito cara enquanto pesquisadora, sim(pl)ificar a educação seria observar o corpo com sim(pl)icidade ou seja, com menos dobras, com(pl)icar a educação seria dobrar o corpo, problematiza-lo, pensar de maneira mais com(pl)icada, im(pl)icada, a(pl)icada, ex(pl)icada, com dobras, rugosidade e textura, indisciplinado.

Debruço-me sobre a perspectiva de Christine Greiner (2017, p.11) “de um corpo de artista que lida com a alteridade em movimento antes de se constituir como um discurso” no palpite de que os recursos indisciplinados do corpo em perceber as relações entre corpo e ambiente e como os universos simbólicos são organizados (Greiner, 2005) podem trazer tal manutenção da volição ao considerar que o ato do corpo é como um ato de fala (Greiner, 2016) referindo-se a um conjunto herdado de vozes, como se fora um “côro no Outro” e insisto que “o corpo é o ponto cego da fala” Judith Butler (2009). Convido você, leitor, a voltar a atenção a construção de conhecimento, em sua subjetividade, a qual se dá na repetição de interpelações, ou seja, naquilo que “excede e precede o sujeito” (Butler, 2009, p. 54).

Abraçada a essas contribuições, reflito sobre a interlocução de Julia Kristeva (2012) em relação ao condicionamento da experiência discursiva do sujeito. Em outras palavras, é no discurso que o sujeito se forma e se transforma, em ressonância com a “performatividade

política” (Butler, 2018, p. 20). Identificamos uma questão relevante a ser explorada: o cuidado da volição dos corpos inevitavelmente expostos a discursos de poder que abordam questões urgentes relacionadas ao corpo, como gênero, etnia, religião e classe. Questões arraigadas nas problemáticas de manutenção da volição no decorrer da vida de um indivíduo em qualquer estância da vida acadêmica.

Admitir a instabilidade de um corpo em ato de fala que implica em não saber ao certo a posição de si como efeito de tal ato, implica em correr riscos nos discursos do corpo, entendendo o discurso corporal, na abordagem de Greiner (2016), como um ato político por excelência que faz vir ao mundo, na performatividade como em um ritual de ressignificações. Onde é possível perceber ressonâncias com conceito de (cor)possibilidades para uma educação sensível (Koehler; Gonçalves; Gonçalves, 2018, p.130) considerando o ensino e aprendizagem como um acontecimento no corpo de cada ser em esferas técnicas, emocionais, afetivas e éticas em toda sua subjetividade constitutiva no conjunto de relações sociais desse sujeito, proporcionando assim a possibilidade de manutenção do volitivo no corpo de estudantes e educadores com “intuição, percepção e controle emocional” (Koehler; Gonçalves; Gonçalves, 2018, p.128). Ouso apontar essa escrita para um possível corpo volitivo.

Assim na possibilidade de ressoar com os estudos da performance na educação (Gonçalves; Boaventura, 2020) em que o intuito maior não seja o fixar papéis e como eles devem ser desempenhados é poder demandar o imaginário, a subjetividade, a presença. “Performar” como modo de existência. Compreender que no ambiente de educação tendo a liberdade de performar papéis sociais “dóbráveis” podemos transitar por “papéis” com afetividade. Afim de possibilitar que tenhamos espaços para a volição nos processos de ensino-aprendizagem. Para quem sabe na continuidade desta pesquisa de doutorado seja possível argumentar com profundidade os caminhos possíveis para uma possível educação volitiva.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Corpos em aliança e a política nas ruas**: notas para uma teoria performativa de assembléia. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2018.

DIAS, Belidson. Prefácio. In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.) **Pesquisa educacional baseada em arte**: A/r/tografia. Santa Maria: UFSM. 2013.

FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e escritos V**: Ética, sexualidade e política. MOTTA, Manoel Barros da (Org.). Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004, p.144-162.

GREINER, Christine. Uma Teoria acontecimental do corpo para repensar a vida. In: GREINER, Christine (Org.). **Leituras de Judith Butler**. São Paulo: Annablume, 2016, p.7-12.

- GREINER, Christine. **O Corpo, pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Annablume, 2005.
- GREINER, Christine. **O corpo em crise, novas pistas e o curto-circuito das representações**. São Paulo: Annablume, 2010.
- GREINER, Christine. **Em busca de uma metodologia para analisar a alteridade na arte**. Campinas, Conceição | Concept, v. 6, n. 2, p. 10–21, 2017.
- IRWIN, Rita. L. A/r/tografia: uma mestiçagem metonímica. In: BARBOSA, A.M; AMARAL, L. (Orgs.). **Interterritorialidade**: mídias, contextos e educação. São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SP, 2008, p.87 – 104.
- JAFFE, Noemi. **Escrita em Movimento**: sete princípios do fazer literário. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.
- KOEHLER, Rafael; GONÇALVES, Michelle Bocchi; GONÇALVES, Jean Carlos. Teatro e Performance na Educação infantil: [Cor]possibilidades para uma educação sensível. Rio de Janeiro: **Revista Teias** v.19. no 52. 2018.
- LUCAS, Cássio de Borba; SILVA, Alexandre Rocha. Kristeva e Butler: Significância, performatividade e produção como parâmetros para uma semiótica crítica. São Paulo: **Galáxia**, n.41, 2019. p. 89-100.
- MUNIZ, Adriana Werneck Russo; BASTOS, Karine Oliveira; AMADO, Luiz Antônio Saléh. A escrita como artesanato: experiência do escrever(-se). Rio de Janeiro: **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v.6 no 3, 2020. 894 p.
- VIEIRA, Jorge de Albuquerque. **Teoria do conhecimento e arte**. Formas de conhecimento: arte e ciência. Uma visão a partir da complexidade. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2006.
- TOURINHO, Irene. Metodologia(s) de pesquisa em Arte/Educação: o que está (como vejo) em jogo? In: DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: A/r/tografia**. Santa Maria: UFSM, 2013. p. 63-70.